



“Se espalha, mulher!”: experiências voltadas à equidade de gênero e ao combate às violências contra as mulheres na Educação Profissional e Tecnológica

Ludmila Silva Pereira | ludmila.sp2009@aluno.ifsc.edu.br¹
Pérola Tonello de Souza | perola.t@aluno.ifsc.edu.br²
Davi de Medeiros Carvalho | davi.c15@aluno.ifsc.edu.br³
Andréa Cristiane Machado Moraes | andrea.moraes@ifsc.edu.br⁴
Cristiane Oliveira da Silva | cristiane.oliveira@ifsc.edu.br⁵
Franciele Rocha de Oliveira | franciele.oliveira@ifsc.edu.br⁶

Trabalho de Extensão
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

O projeto “Se espalha, mulher! Elas transformando espaços, saberes e corpos” realizou atividades alusivas ao Dia Internacional das Mulheres no IFSC Câmpus Garopaba durante o mês de março de 2026. Diante dos índices de feminicídio e violência contra as mulheres no Brasil, o projeto surgiu da necessidade de fortalecer a equidade de gênero e o enfrentamento às violências, bem como valorizar a atuação de mulheres nas ciências e na produção de conhecimento, saberes e fazeres, em consonância com a Lei nº 14.164/2021. O objetivo foi sensibilizar a comunidade para a construção de relações igualitárias, valorizando o protagonismo feminino e ampliando o debate sobre direitos humanos. A metodologia baseou-se na interdisciplinaridade e na participação coletiva, articulando ações formativas-culturais que culminaram na programação de um evento ocorrido nos dias 26 e 27 de março. As atividades contaram com o envolvimento direto de 23 participantes, entre docentes e discentes. Realizaram-se rodas de conversa, oficinas, painéis, apresentações artísticas e palestra voltada a pessoas de identidade masculina (cis ou trans). Houve ainda a criação de composição musical e a produção de escalda-pés, distribuídos às servidoras como forma de cuidado e valorização. O projeto impactou a comunidade interna e externa, atingindo cerca de 1.740 pessoas. A avaliação qualitativa baseou-se em mais de 200 redações estudantis. Destaca-se o cumprimento dos objetivos, o engajamento comunitário, as parcerias institucionais e as publicações, sendo avaliado como um grande sucesso, com previsão de novas edições.

Palavras-chave: equidade de gênero; combate às violências; mulheres; direitos humanos; Educação Profissional e Tecnológica.

Introdução

¹ Estudante do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSC Câmpus Garopaba.

² Estudante do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSC Câmpus Garopaba.

³ Estudante do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSC Câmpus Garopaba.

⁴ Servidora Docente Substituta / Artes do IFSC Câmpus Garopaba.

⁵ Servidora Docente Efetiva / Biologia do IFSC Câmpus Garopaba.

⁶ Servidora Docente Substituta / História do IFSC Câmpus Garopaba.



O dia 8 de Março, Dia Internacional das Mulheres, foi compreendido como data mobilizadora para ações educacionais, de reflexão e de engajamento voltadas à superação das desigualdades de gênero. A escola, por sua vez, é vista como parte da realidade social e é impactada pelas violências que atingem meninas e mulheres, afetando suas vidas escolares e profissionais.

A pesquisa “Livres para Sonhar” da ONG Serenas (2025) ouviu cerca de 1400 professores do Ensino Fundamental ao Médio de escolas públicas e privadas de todo o país. Os dados revelam que as escolas, que deveriam ser espaços seguros, também reproduzem violências de gênero. A exemplo, 42% dos professores entrevistados presenciaram toques desrespeitosos ou sem consentimento em meninas; 70% deles presenciaram sexualização e cantadas indesejadas e 69% relataram comentários constrangedores de alunos e professores sobre o corpo ou aparência física de alunas.

O ambiente escolar, portanto, torna-se também um território onde a violência de gênero deve ser problematizada e combatida. É o que determina a Lei nº 14.164/2021, que inclui conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da Educação Básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher, a ser realizada anualmente, no mês de março, em todas as escolas públicas e privadas.

Nesse contexto, 16 servidoras do IFSC Câmpus Garopaba, atentas ao cenário estadual e nacional sobre a vida de meninas e mulheres, reuniram-se para construir um projeto que envolvesse toda a comunidade sobre a temática de equidade de gênero e combate à violência contra mulheres, surgindo a proposta intitulada “Se espalha, mulher! Elas transformando espaços, saberes e corpos”.

No desenvolvimento do projeto, dados sobre a desigualdade de gênero e violência no estado de Santa Catarina e no Brasil foram levantados, analisados e debatidos, em conformidade com as diretrizes da Lei nº 14.164/2021 (BRASIL, 2021), do Pacto Nacional Brasil contra o Feminicídio (BRASIL, 2026) e da Política de Prevenção e Combate ao Assédio Moral, ao Assédio Sexual e às demais Violências no IFSC (SC, 2023).

Assim, este projeto de extensão, que resultou na elaboração de um evento, foi construído com os objetivos de: 1. valorizar a atuação de mulheres em diferentes áreas do conhecimento; 2. garantir equidade de representação nos espaços de ensino e produção de conhecimento e 3. formar a comunidade para equidade de gênero e combate à violência contra as mulheres.

Fundamentação teórica

Em Santa Catarina, ocorre um feminicídio a cada seis dias. De acordo Silva (2024, p.14), 91,13% dos casos analisados não apresentavam lesões físicas, prevalecendo denúncias de violência psicológica, como ameaças e humilhações. Por outro lado, lesões leves a gravíssimas representavam 5,98% dos registros, sendo a segunda categoria mais recorrente nas denúncias, sugerindo subnotificação nos casos mais graves. Ao analisar as motivações das violências registradas no estado, Silva (2024) informa a persistência de padrões onde homens buscam, em certa medida, “justificar” comportamentos agressivos como “expressões de amor”, onde 32,99% dos crimes estavam associados a motivações ditas “passionais”.

O “Mapa do feminicídio”, publicação do Ministério Público de Santa Catarina, informa que, entre 2020 a 2025, foram contabilizados 396 feminicídios consumados no estado, em um universo de 596 Mortes Violentas Intencionais de Mulheres (MVI). No período, 66,4% das mortes violentas femininas foram provocadas por razões de gênero. O relatório aponta que a maioria dos assassinatos praticados contra as catarinenses não decorre de “conflitos ocasionais ou episódios indistintos da criminalidade urbana”, mas “são predominantemente materializados em contextos atravessados por desigualdades de gênero, disputas de poder e dinâmicas de controle relacional” (MPSC, 2026, p. 41). O ambiente doméstico segue como principal cenário da violência letal contra mulheres, 76,4% dos crimes ocorreram na residência das vítimas, enquanto 11% ocorreram em via pública (Ibid., p. 53). Em comparação nacional, o Mapa demonstra que a taxa média de feminicídios no estado permanece elevada.

Amparado pelas legislações e inspirado pelas reflexões dos estudos citados, o projeto reconhece a centralidade da educação para identificar violências, apoiar a prevenção e fortalecer a autonomia das mulheres, bem como oportunizar um espaço de diálogo para educar meninos e homens para a não violência.

Procedimentos metodológicos

A metodologia interdisciplinar iniciou com reuniões de planejamento entre as servidoras participantes para reflexão da temática, identificação das demandas e elaboração do projeto de extensão. Na sequência, elaborou-se a proposta de um evento com programação⁷ diversificada por meio de parcerias institucionais com coletivos, ativistas, artistas, universidades, empresas e órgãos do poder público⁸. Paralelamente, realizou-se captação de recursos para execução das atividades.

O evento foi realizado nos dias 26 e 27 de março de 2026, com público aproximado de 1740 pessoas. No total, contou com 23 participantes em sua organização e execução, somando-se à comissão docentes e discentes voluntários. Além de atividades em sala de aula, realizaram-se as seguintes ações formativas-culturais: cinco rodas de conversa, cinco oficinas, 13 painéis, cinco apresentações artísticas e uma palestra voltada a pessoas de identidade masculina (cis ou trans). Também foi criada uma composição musical original e produzido escada-pés para serem distribuídos às servidoras do câmpus.

No âmbito pedagógico, destacaram-se as ações desenvolvidas com todas as turmas dos cursos técnicos de nível médio, sob orientação das professoras integrantes do projeto em suas unidades curriculares⁹. Os discentes participaram ativamente da confecção de cartazes e da montagem de murais e painéis temáticos, os quais ficaram expostos por cerca de dois meses no hall e corredores do câmpus.

Após o evento, realizou-se a prestação de contas e a avaliação qualitativa dos resultados através da análise de redações escritas pelos estudantes orientados pelas professoras, as quais permitiram dimensionar os impactos das ações desenvolvidas.

Resultados e discussões

⁷ A programação completa do evento pode ser conferida em seu site oficial:

<https://eventos.ifsc.edu.br/se-espalha-mulher/>

⁸ Coletivo Minas do Rosa; Levante Mulheres Vivas Garopaba; Shikoba - Coletivo de Mulheres Negras de Garopaba; Rede Catarina de Proteção à Mulher - PMSC Garopaba; OAB por Elas; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Coletivo Das Flor; Companhia Essência; Maracatu Eko da Mata; Academia Drill BJJ; Advogada Gisele Penha, Professor e pesquisador Johan Lose; Cantora e compositora Karen Rosa; Chocolates Garopaba; A Arte da Lua Biojóias e Holanda Serigrafia.

⁹ Língua Portuguesa e Literatura; Inglês; História; Geografia; Educação Física; Artes; História de Santa Catarina; Empreendedorismo; Marketing; Teorias do Lazer; Biologia Aplicada; Bioprospecção e Atendimento Educacional Especializado.



Os resultados alcançados promoveram sensibilização e debate sobre papéis de gênero, luta das mulheres contra o machismo e movimentos misóginos recentes. As atividades desenvolvidas proporcionaram escuta, diálogo e reflexão crítica, contribuindo para a construção de relações mais igualitárias. O envolvimento dos participantes na execução da programação reforçou o caráter colaborativo e interdisciplinar, e a alta adesão da comunidade demonstrou a relevância da temática. A realização de oficinas opcionais foi bem avaliada pelos estudantes, uma vez que puderam se inscrever conforme seus interesses e necessidades.

A participação das mulheres convidadas de diversas áreas de atuação profissional tornou-se um dos grandes destaques do evento, como psicólogas, advogadas, sargento da polícia militar, cientistas, bailarinas, atrizes, cantoras, percussionistas e lutadoras. Houve também uma palestra e uma roda de conversa especificamente direcionada aos meninos e homens, com a intenção de refletir sobre imposições sociais aos corpos masculinos, associadas a dominação e controle, repressão emocional e aversão ao feminino.

A análise de 200 redações revelou percepções transformadoras, destacando o protagonismo feminino, o enfrentamento às violências de gênero e a valorização das mulheres na produção de conhecimento, saberes e fazeres. Destacaram-se três redações do terceiro ano de Administração, cujos autores foram convidados a integrar este artigo pela sua excelência e engajamento.

Considerações finais

O projeto “Se espalha, mulher!” promoveu atividades pedagógicas e ações formativas-culturais sob diferentes óticas a partir de reflexões sobre violência de gênero e empoderamento feminino. Eventos como este são essenciais para desconstruir padrões de gênero, uma vez que suas ações expõem a realidade e acolhem aquelas que foram, são ou serão vítimas dessa sociedade primordialmente machista e misógina. Tais propostas interdisciplinares atravessam as fronteiras dos currículos, contribuem para a formação humana integral dos alunos, inspiram a comunidade externa e reverberam o tema, gerando expectativas de continuidade das ações.



Referência ao fomento recebido

Este projeto foi financiado com recursos do SINASEFE Seção Sindical IFSC.

Referências

BRASIL. **Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Brasília, DF: Presidência da República, 2021.

BRASIL. **Pacto Nacional Brasil Contra o Femicídio:** orientações e boas práticas. Brasília, DF: Governo do Brasil, 2026.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE SANTA CATARINA. **Mapa do feminicídio:** uma análise das mortes violentas de mulheres por razões de gênero em Santa Catarina. Florianópolis: MPSC, 2026.

ONG SERENAS. **Livres para sonhar?** Percepções da comunidade escolar sobre violência contra meninas. Pesquisa completa. ONG Serenas, 2025.

SANTA CATARINA. **Resolução CONSUP nº 01, de 03 de março de 2023.** Institui a Política de Prevenção e Combate ao Assédio Moral, ao Assédio Sexual e às demais Violências no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Florianópolis: IFSC, 2023.

SILVA, Raquel de Freitas. **Uma Avaliação da Violência Contra a Mulher em Santa Catarina.** Monografia (Ciências Econômicas). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.